

### Os Curandeiros

Foi no começo do século passado que a medicina começou a apresentar tamanho desenvolvimento para ser chamada de ciência. Antes disso, a humanidade tinha uma expectativa de vida muito baixa e quando alguém ficava doente as tentativas de cura eram mais na base do empirismo do que qualquer outra coisa. Um emplastro ali, uma sangria aqui, uma reza acolá, etc. Algo bem próximo do curandeirismo, por mais boa vontade que se tivesse com o doente.

**A economia brasileira vive momento similar aos tempos de curandeirismo.** Nosso leitor pensa: "que doença é essa tão grave, já que a economia parece ir tão bem?" De fato, o paciente não apresenta nenhum quadro convulsivo, mas já há sintomas de que algo não vai bem. E que provavelmente irá piorar. Para combater a doença, os governos Lula e Dilma limitam-se a pequenas ações desconexas que não atacam a raiz do problema. São os nossos curandeiros modernos.

### **Estamos falando aqui da perda geral de competitividade da economia brasileira.**

Em 1980, a indústria representava 30% do PIB. Hoje não passa de 17%. Outro sinal é a exportação de manufaturados, que representava 57% do total, em 1998, e agora somente 36%. Os exemplos do dia a dia são muitos. Um automóvel Corolla custa USD 18 mil nos Estados Unidos enquanto no Brasil custa o equivalente a USD 43 mil dólares. Mesmo que o dólar estivesse valendo hoje R\$ 3,00 o carro feito no Brasil ainda custaria USD 25 mil (39% a mais). **A culpa é do câmbio como esperneiam a FIESP e o Ministro Mantega? Qualquer pessoa que tenha compromisso com os fatos sabe que não.** Mas os curandeiros insistem nas velhas beberagens.

O velho pajé Delfim Netto já aplicava essas medidas ineficazes na década de 70. Isenção tributária para alguns setores escolhidos (sabe-se lá com que critérios), protecionismo (como no recente tarifaço sobre carros importados) e desvalorizar o real ou "dar mais câmbio" (essa última sem muito sucesso na prática). Os *trainees* de pajé aplicam fórmulas já gastas que os estudantes de economia básica sabem que só geram maiores custos para os consumidores e uma indústria nacional preguiçosa e atrasada (sem concorrência sadia!). E que até podem, no curto prazo, elevar um pouco as vendas domésticas, mas nada fazem em relação ao jogo brutal e trilionário dos mercados externos.

Vamos deixar claro com todas as letras. **O culpado por essa perda grande e constante de competitividade não é a taxa de câmbio, não são os chineses e nem os bancos centrais dos países desenvolvidos que inundam o mundo com liquidez.** O culpado também não pode ser o gerenciamento tupiniquim. Existem diversas empresas nacionais de classe mundial quando o assunto é eficiência administrativa. Podemos citar a Ambev, a



Gerdau e o grupo Pão de Açúcar, apenas para começar. **Nosso problema chama-se custo Brasil extorsivo.**

Tudo começa com impostos em excesso (somente no ano passado, Dona Dilma embolsou mais de R\$ 1 trilhão da sociedade em impostos). Juros extorsivos (pode ser resolvido estimulando-se a desconcentração bancária e não o inverso, como tem sido feito). Infraestrutura cara e atrasada. Elevado custo da mão-de-obra (de baixa qualidade, como todo empresário sabe). Custo de energia, a quarta mais cara do mundo. Justiça lenta e ineficaz. Tudo sem citar a burocracia para se conseguir qualquer alvará de funcionamento.

Politicamente, o mundo costuma ser dividido entre direita e esquerda. Minha visão é mais simplória. **O mundo divide-se entre os que trabalham e os que desejam comer os frutos dos que trabalham sem ter que trabalhar.** O estado brasileiro pouco produz, pouco provê a população de serviços básicos e, no entanto, abocanha 40% do PIB em impostos. Com certeza, nenhum de nós gostaria de sustentar um cunhado vagabundo, mas desculpe-me pelas más notícias: é exatamente o que você faz com a máquina governamental.

A recente nomeação do Senador e Pastor Crivella para o Ministério da Pesca mostra bem o estado putrefato das coisas. Abstraindo o fato da necessidade ou não das sardinhas terem um ministro de uso exclusivo, o que se vê é nossa líder entregando a pasta para alguém que não entende patavinas do setor, sequer pescou na vida. Danem-se os resultados da pesca, da educação, da saúde, dos transportes ou das forças armadas (olha o incêndio da base polar aí). **O que há são orçamentos bilionários entregues para grupos organizados em troca de apoio político.** Qual a lógica disso tudo? Perpetuação no poder? Enquanto isso você vai continuar pagando mais de duas vezes pelo seu Corolla do que seu amigo americano. E os curandeiros? Vão empurrando com a barriga dando um "chazinho" quando o caso é de cirurgia e quimioterapia (neles mesmos, diga-se de passagem)

Enquanto dedicamos esta resenha mensal a um tema mais de longo prazo (que um dia irá virar o presente), os mercados mantiveram o bom humor em fevereiro. A Grécia concluiu a renegociação (termo politicamente correto para calote) de sua dívida e não deve ser notícia nos próximos meses. O Banco Central Japonês entrou na onda dos afrouxamentos quantitativos e o Banco Central Europeu em mais um leilão "Sílvia Santos" (quem quer dinheiro?) colocou mais EUR 500 bilhões na mesa.

**Por hora, o botão de "mais risco" deve estar ligado, porém tenha cuidado pois os três porquinhos (FED, ECB e BOJ) estão fabricando a mãe de todas as bolhas (bem inflacionária, diga-se de passagem).** Aproveite a festa, mas é bom ficar perto da porta.